

Saúde estuda prevalência de suicídios em Moçambique

UM estudo sobre suicídios em Moçambique será realizado ainda este ano, com vista a saber-se da prevalência e o perfil epidemiológico deste fenómeno no país.

Com os resultados desta pesquisa, que deverá arrancar em Setembro, poderão ser obtidos dados que espelham a realidade do problema e desenvolver acções que garantam melhor resposta ao suicídio, segundo explicou Wilza Fumo, médica psiquiatra.

“Temos estudos pequenos que dão, por exemplo, a indicação de que as meninas fazem mais tentativas de suicídio do que os rapazes. Mas nós gostaríamos de ter o nosso perfil epidemiológico, que é para sabermos que, no nosso país, a população com maior risco é esta, o género é este, os recursos mais usados são estes”, apontou.

Segundo Fumo, os dados sobre suicídio que existem no país muito provavelmente não correspondem à realidade.

Explicou que, por um lado, a sociedade moçambicana trata o assunto ainda como tabu, pois em algumas situações, quando alguém perde um parente por suicídio, oculta a causa ou não leva o caso à unidade sanitária. Por outro, são os profissionais de saúde que, ao invés de registar nos seus livros como causa de procura de cuidados de saúde tentativa de suicídio ou suicídio,

avançam outras razões.

Segundo a Organização Mundial da Saúde, 90 por cento dos casos de suicídios são preveníveis, razão para a família ter atenção aos sinais que podem levar a pessoa a pôr termo à sua vida.

“Embora tenhamos situações em que a pessoa age logo nesse sentido, como nos casos passionais, a maior parte dos casos passa por vários capítulos até ao suicídio. Há um período em que a pessoa vai fazendo tentativas e deixando sinais de alertas que podem chamar atenção, como é o caso de tristeza, do discurso de que não vale a pena viver, isto já não está a dar, eu quero desistir, eu vou dormir e não acordar mais ou quando, do nada, a pessoa começa a desfazer-se dos seus bens. Muitos jovens deixam mensagens no seu perfil nas redes sociais, através de desenhos de ossos cruzados ou que espelham o luto. Vale a pena darmos tempo para conversar com a pessoa para perceber porque escreveu aquelas palavras”, aconselhou Wilza Fumo.

O estudo será realizado numa altura em que a Organização Mundial da Saúde considera Moçambique como sendo um dos países com altas taxas de suicídio em África, com uma média de 17,3 suicídios por cada 100 mil habitantes.